

DISCURSO

Senhoras e Senhores,

“A quem muito foi dado, muito será pedido”

Permitam-me iniciar minhas palavras com a assertiva bíblica que acabo de proferir, porque, a tenho como uma efetiva realidade em toda minha vida, como explanarei a seguir.

Chego hoje ao coroamento de uma carreira que, talvez, assim como a de muitos dos aqui se encontram presentes, começou de forma não planejada. Digo isso, porque, à época em que iniciei meu curso superior, e aí se vão alguns longos anos, não se tinha, como hoje, a enorme gama de opções e até mesmo de facilidades vividas atualmente.

As carreiras eram quase sempre voltadas para aqueles cursos mais tradicionais – medicina, direito ou engenharia. Para quem vivia, como eu, na pacata Fernandópolis, localizada no interior do Estado de São Paulo, só era permitido sonhar com a realização de um curso superior em outras localidades, como São José do Rio Preto, a cidade maior e mais próxima, dotada de uma melhor rede de educação superior.

E foi nesse quadro de incertezas que, resignado em seguir o quase natural caminho trilhado pela maioria dos jovens daquela época, preparava-me para fazer um curso técnico, possivelmente de contabilidade, ou quando muito,

uma faculdade de administração de empresas, para enfrentar o já difícil mercado de trabalho.

Foi nesse contexto que, quase totalmente por acaso, acabei sendo convidado por três outras pessoas, que inclusive nem mesmo eram considerados amigos muito próximos, para concorrer ao vestibular da Faculdade de Direito de São José do Rio Preto, para onde deveriam se dirigir alguns dias depois, posto que, havia ainda um lugar disponível no “fusca” de um deles. Tudo, evidentemente, com o propósito de rachar o preço da gasolina que seria gasta.

Naquele momento, fui assolado por um primeiro e natural pensamento – o de que não reuniria condições de preparo escolar para enfrentar um exame daquela envergadura, haja vista que, à época era bastante disputado, por ser praticamente a única faculdade de direito instalada em quase toda a região norte do Estado de São Paulo.

No entanto, aí falou mais alto, algumas das virtudes, que penso devam ser cultivadas por todo ser humano - a coragem de enfrentar desafios e a auto-confiança - que acabaram me levando a participar do concorrido vestibular, que, ao menos para os meus limitados padrões de educação pública recebidos, se mostrava como sendo um certame bastante concorrido.

Para encurtar a história, acabamos os quatro participantes realizando o vestibular, que, para minha surpresa, resultou somente com a minha aprovação, justamente, aquele passageiro do fusquinha, que só fora convidado, mais com o objetivo de rachar o preço da gasolina.

Vieram então quatro anos de estudo, realizados no período noturno, visto que durante o dia exercia meu trabalho, como forma de propiciar meios de custear as despesas da faculdade, quase sempre suplementadas pelos poucos recursos econômicos de meus pais.

Já formado em direito, mais uma vez me via a frente de um desafio, onde, também prevaleceram aquelas mesmas virtudes que penso possuir, a coragem e a autoconfiança, que me deram condições de aceitar um convite recebido para vir para o Estado de Mato Grosso, mais especificamente para a então longínqua cidade de Pontes e Lacerda, que havia sido recentemente elevada a condição de Comarca.

Cheguei àquela cidade, depois de viajar por praticamente dois dias dentro de um ônibus, trazendo na bagagem apenas uma mala de roupas, alguns poucos livros da época da faculdade e um imenso sonho de construir o futuro. Alí, sem conhecer praticamente qualquer pessoa, fui logo me virando e, com grande felicidade, apenas três dias depois, já estava com meu pequeno escritório de advocacia aberto e pronto para atender os clientes, que porventura, tivessem a coragem de me confiar os seus serviços.

E não é que deu certo!!?

Já logo no primeiro mês de trabalho, angariei clientela e honorários que, embora pequenos, foram suficientes para manter todas as minhas despesas pessoais, além daqueles elevados custos que tive com a mudança e instalação do escritório.

Por lá permaneci por mais de 05 anos, sempre advogando, de maneira correta e com pleno respeito aos ditames da justiça, tendo na oportunidade, a felicidade de compartilhar minhas atividades profissionais, com magistrados da mais alta conceituação, como Graciema Ribeiro de Caravelas, Rui Ramos Ribeiro e Sebastião Barbosa de Farias, este ultimo, a quem, fora da rigidez dos meios forenses, respeitosamente me dirigia como “Amado Mestre”.

Foram tempos áureos, onde pude aprender muito com o exercício da advocacia, e com os ensinamentos dos magistrados antes citados, até que, mais uma vez, surgiu um desafio que para mim se mostrava extremamente difícil, ao ser convidado por alguns colegas de trabalho a participar do concurso para o cargo de juiz substituto do Estado de Mato Grosso.

Mais uma vez aceitei o desafio, embora desta feita, já quase resignado que a participação no concurso seria mais para angariar experiência para, quem sabe, em edições futuras do certame, voltar a concorrer com um pouco mais de chance de sucesso.

A história praticamente se repetiu, pois, viemos em um grupo de advogados para Cuiabá, onde, depois de quinze dias de submissão a estafantes provas teóricas, me vi, apenas eu, aprovado naquele difícilíssimo concurso público.

A partir daí, iniciei minha carreira neste glorioso Poder Judiciário de Mato Grosso, mais especificamente na data de 11 de junho de 1.992, quando tomei posse na também longínqua São Felix do Araguaia, passando em seguida

pelas demais comarcas de minha trajetória Colider, Tangará da Serra, Barra do Garças e finalmente Cuiabá.

Quando já pensava não mais ter que enfrentar qualquer novo desafio, haja vista que após judicar na 1ª vara da Fazenda Pública, há alguns anos, pensando até mesmo em ali permanecer até o dia da minha aposentadoria, visto que até poucos anos atrás, não se tinha qualquer perspectiva de ascensão ao honroso cargo de desembargador integrante deste sodalício, eis que, repentinamente me vi incluído na quinta parte da lista de juízes mais antigos em entrância especial.

A partir daí, quase que num passe de mágica, me vi inserido, talvez no maior e mais difícil desafio que já enfrentei em toda a minha existência, representado pelo intrincado processo de escolha de apenas um juiz, em meio a tantos outros magistrados de elevadíssimos conceitos de capacidade técnica e moral, por demais suficientes para galgar a ascensão ao cargo de desembargador.

Aqui senhor Presidente, quero abrir um parênteses para enaltecer a galhardia e o tom extremamente respeitoso, com que fui tratado por todos os demais colegas magistrados concorrentes a este cargo que agora tenho a elevada honra de assumir. Posso também garantir aos eminentes colegas, que assim também agi, posto que todas as minhas ações em busca do resultado almejado, foram pautadas sempre na ética e no mais profundo respeito que nutro indistintamente por todos eles.

Foi para mim um grande e valioso aprendizado, que me propiciou a chance de manter contatos

com todas as senhoras e senhores desembargadores integrantes deste honrado Tribunal de Justiça. É imperioso, nesse ponto, agradecer a recepção que tive por parte das senhoras e senhores desembargadores, nos contatos mantidos, que me deixaram impressionado com o nível de experiência e sabedoria generalizadamente demonstradas.

Por isso, quero aqui externar os meus mais sinceros agradecimentos a todos os integrantes deste Tribunal de Justiça, pela confiança depositada em meu nome, para galgar esta tão disputada vaga de desembargador, máxime, quando se observa como já destaquei anteriormente o elevadíssimo nível dos demais colegas concorrentes.

Tenham a certeza, senhoras e senhores desembargadores, que minha história de vida forjada pelos ensinamentos de educação e respeito ao próximo, aliada a toda minha trajetória profissional resumidamente exposta anteriormente, não os decepcionará.

Fiquem certos que venho para este Tribunal de Justiça com o mais firme propósito de realizar a melhor justiça, sempre pautada pelo exercício do meu livre convencimento motivado, sem qualquer interferência estranha e indevida por parte de quem que seja.

Não tenho qualquer formula mágica para solucionar os problemas jurisdicionais que assolam a nação, até porque, assim como os problemas visíveis e evidentes que atingem outras áreas de atuação preponderante do Estado, como saúde, educação e segurança, o Poder Judiciário padece do mesmo problema ocasionado pela falta de investimentos adequados, cuja situação é ainda mais agravada, por uma

vetusta legislação pródiga em mecanismos recusais que atravancam sobremaneira qualquer andamento processual.

Nesse ponto, vale destacar que o maior e mais atual desafio imposto ao Poder Judiciário Brasileiro, reside na necessidade de se encontrar a formula correta para aliar a efetividade na prestação jurisdicional, com o primado constitucional do devido processo legal.

Não é tarefa fácil! De minha parte, penso que o caminho passa necessariamente por um dos traços que sempre tenho procurado imprimir nas minhas atividades jurisdicionais, através da objetividade na fundamentação de toda e qualquer decisão judicial.

Por isso, tenho convicção que minha atividade nesta Corte de Justiça, deverá ser centrada nesta objetividade processual, aliada a um outro requisito que penso ser requisito indispensável para o exercício da judicatura – a ética, o comportamento moral digno.

Isto porque, o mero conhecimento do direito, não credencia ninguém a exercer qualquer público, muito menos o de integrante de tão honrado sodalício.

Direito se aprende nas faculdades, nos livros, ou em qualquer leitura de jurisprudência, enquanto ética, diferentemente não se aprende em uma simples leitura, se conquista ao longo da evolução extraída de uma vida digna e pautada no respeito aos semelhantes.

Tenham a convicção que o juramento que ainda a pouco acabei de fazer, em respeitar as leis e a Constituição deste País, não foi em vão.

Tenho agora, depois de mais de 22 anos de magistratura, muito mais consciência acerca da verdadeira responsabilidade do cargo que passarei a ocupar, afiançando, desde já, que nele agirei com o melhor propósito, sempre com o objetivo de acelerar a entrega de uma prestação jurisdicional não apenas calcada na letra fria da lei, mas sim, de forma humanizada em pleno respeito aos cidadãos que se encontrarem figurando nos polos litigantes, honrando, desta forma, a melhor história deste Sodalício, que fora construída com letras maiúsculas pelos que por aqui passaram.

Aliás, nesse ponto, devo render minhas mais sinceras homenagens aos senhores desembargadores e desembargadora já aposentados, destacando entre tantos outros que enaltecem esta Casa de Justiça, os eminentes desembargadores que aqui comparecem e que muito me honram com suas prestimosas presenças. Faço aqui, um especial destaque aos eminentes Desembargadores Mariano Travassos, Paulo Lessa e Jurandir Lima, que me confiaram funções de relevância na administração que tiveram neste Sodalício, tanto na Corregedoria Geral como na Presidência. Muitíssimo obrigado pela honra de recebê-los nesta cerimônia de posse, tenham a certeza que grande parte desta vitória, deve-se aos ensinamentos e experiências adquiridos durante os períodos em que fui Juiz Diretor do Forum de Cuiabá, e Juiz Auxiliar da Corregedoria de Justiça e da Presidência deste Poder.

Sinceramente, não consigo encontrar palavras para descrever a agradável experiência vivida durante toda esta trajetória profissional, composta por quase 28 anos de trabalho exercido nos meios forenses, dos quais 05 deles na advocacia e outros 22 na judicatura.

Nessa caminhada sempre contei com o efetivo engajamento de inúmeros servidores do Poder Judiciário, especialmente de meus assessores mais diretos, que muito me auxiliaram nas atividades judicantes, tanto assim, que digo com orgulho que desenvolvi e cativei sinceras amizades com servidores, praticadas não só durante os horários de expediente forense, como também, nos finais de semana, quase sempre nos disputados jogos de futebol, nas pescarias e em outras atividades sociais.

Por isso, deixo aqui consignado o meu mais profundo respeito e agradecimento a classe dos servidores do Poder Judiciário, especialmente, aqueles com quem tive a oportunidade de trabalhar mais diretamente, nas comarcas de São Felix do Araguaia, Colider, Tangará da Serra, Barra do Garças e Cuiabá, tanto assim, que mesmo passados longos anos, recebi com imensa alegria inúmeras demonstrações de carinho, através de telefonemas e mensagens de texto vindas de todas aquelas localidades. Fico muito feliz com a presença dos inúmeros servidores que comparecem a esta solenidade, sinto-me lisonjeado com suas presenças, assim como, dos advogados, membros do Ministério Público e demais amigos presentes.

Aliás, nesse ponto, não posso também deixar de fazer referências elogiosas aos membros do Ministério Público e da advocacia, com quem tive a honra de atuar mais

diretamente, especialmente, pela compreensão e pelo tom sempre respeitoso que fui tratado, e que sempre procurei retribuir.

Penso que toda essa amizade e respeito com que sempre fui tratado, deve ser atribuída aos ensinamentos e a educação que tive a felicidade de receber de meus queridos pais, que hoje muito me honram com suas presenças nesta cerimônia.

Agradeço a Deus, por ter nascido em meio a uma família maravilhosa, por ter uma mãe que praticamente dedicou toda a sua existência a criação de seus dois filhos. À minha querida irmã Gislaine, que sempre me dedicou sua compreensão e amor próprio de irmãos, registro também meus agradecimentos. Agradeço ao meu querido pai, o apoio e educação sempre recebidos.

Não me esqueço nunca e sinceramente nem mesmo encontro palavras para agradecer, o apoio e o amor sempre presente que meus pais me dedicaram e que forjaram o meu caráter, sempre pautado na honradez e na dedicação ao trabalho digno.

Aos meus pais, digo com toda sinceridade que, se hoje alcanço esta honrada posição, devo tudo a eles, por força do amor que me devotaram e, especialmente, pelos exemplos de vida que sempre me passaram, afinal de contas, já diz o adágio – se as palavras movem, os exemplos arrastam. Um beijo carinhoso de agradecimento a vocês, por tudo que fizeram por mim.

Senhor Presidente, ao longo desse interregno de tempo, tive também a oportunidade de constituir

uma família maravilhosa, composta pela minha querida esposa Joana, tendo sido aquinhoado por Deus com três lindos filhos – Mariana, Gabriela e Victor Hugo – que viveram e participaram efetivamente comigo de todos os momentos de agruras ou de felicidades.

Fica aqui o meu mais profundo agradecimento, às ações de amizade, amor, cumplicidade, respeito, enfim, por todas as adjetivações mais positivas que possam ser encontradas, pela presença sempre constante de minha amada esposa Joana D Arc. Essa vitória hoje alcançada, tem que ser, no mínimo, dividida contigo minha amada, pelo seu cotidiano e sempre certo apoio, desempenhado como esposa e mãe sempre presente. Receba um beijo carinhoso como expressão de todo meu reconhecimento.

Aos meus queridos filhos, dirijo-me para agradecer-lhes pelo carinho que me retribuem e, para expressar o imenso orgulho que sinto, por se encontrarem lutando com suas próprias forças, em busca de formação humana e profissional que possam lhes garantir um futuro, pautado na dignidade própria dos verdadeiros cidadãos de bem.

É com muito orgulho e felicidade que registro, o exercício da advocacia e os estudos de pós graduação na PUC de São Paulo, de minha querida filha Mariana; os estudos já adiantados, do quarto ano da faculdade de medicina Estácio de Sá no Rio de Janeiro, da minha querida filha Gabriela e o curso da faculdade de direito do meu querido filho Victor Hugo na FGV, também no Rio de Janeiro. Vocês são a razão maior da minha dedicação e esforço. Um beijo carinhoso.

Por fim senhor presidente, quero fazer um último agradecimento; antes, porém, quero registrar que tenho adotado com uma certa frequência um mote de vida, até como forma de auto-ajuda e de incentivo a todos que me são próximos, ao dizer que o sucesso social e profissional é sempre o feliz encontro do preparo com a oportunidade.

Vejo agora, porém, após passar todo esse difícil processo de ascensão aos quadros deste Tribunal, que não bastam apenas as duas condições. É preciso algo ainda mais importante – a vontade de Deus.

Durante todo esse processo de escolha, pude perceber através das mais variadas formas e de inúmeras situações vivenciadas, que a vontade de Deus é soberana. Tenho hoje a plena convicção que, a assertiva bíblica “nem mesmo uma folha seca cai de uma árvore se não for pela vontade de Deus” é uma verdade incontestável. Aprendi isso, ao me aproximar ainda mais de Deus durante o processo de escolha de meu nome para ascensão a este Tribunal, onde as dificuldades surgidas foram todas sequencialmente resolvidas pela sempre forte e constante atuação Divina.

Deus tem me dado provas vivas de sua presença em minha vida, abençoando-me abundantemente com minha querida família, meu trabalho, amigos, enfim, em toda a minha existência.

Por isso estou hoje convicto, que após a superação de todas as adversidades naturais de tão complexo processo de escolha; se fui escolhido para esse honroso cargo de desembargador, é porque Deus tem um propósito maior para minha vida, e dele não me furtarei.

Agradeço então a Deus todo poderoso, rogando-lhe que me ilumine, dando-me proteção, saúde, energia e muita sabedoria, para propiciar a pacificação social que é a verdadeira atribuição da justiça.

Para finalizar, consciente e agradecido pela profusão de graças recebidas, relembro então a assertiva bíblica com que iniciei estas breves palavras – “a quem muito é dado, muito será cobrado” – e humildemente me coloco na posição de servo de Deus, aceitando o chamamento, tal qual aquele feito por Jesus a um certo discípulo chamado Ananias no episódio da conversão do apóstolo Paulo, respondendo afirmativamente – “Eis-me aqui senhor” – faça de mim um instrumento para a realização da sua verdadeira justiça.

Muito Obrigado.